

WESLEN CARLOS JUNIOR DE FREITAS/VANESSA CRISTINA ALVES/JEFERSON SILVA RAMOS/SAMANTHA RODRIGUES
GARBIS CHAGAS/ALINE CARRILHO MENEZES/LUCIANA REGINA FERREIRA DA MATA/HELEN CRISTINY TEODORO
COUTO RIBEIRO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou em 2017 o terceiro desafio global, que visa reduzir 50% dos danos relacionados aos erros de medicação (EM). Um estudo realizado em hospitais públicos e privado na Arábia Saudita mostrou a incidência de 6,1% de EM. No Brasil, em 2016 foram notificados 53.997 incidentes por meio do Sistema Nacional de Notificações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Destes 2,5% foram relacionados a medicamentos. Uma das causas de EM relatadas, são as constantes interrupções no preparo e administração de medicamentos. Interrupção é uma pausa na atividade da tarefa principal para se dedicar a uma tarefa secundária, como, por exemplo, atender ao telefone e as solicitações de outros profissionais, pacientes e acompanhantes, o que pode contribuir para um possível erro. Isto pode contribuir por retirar o foco da atividade em desenvolvimento deixando o profissional propenso ao erro. Estudo turco mostrou que pelo menos uma interrupção ocorreu durante o preparo de medicações em 95,9% das observações realizadas. No Brasil, um estudo realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) identificou 50% de interrupções no preparo e 41% na administração de medicamentos.

OBJETIVOS

Analisar as interrupções durante o preparo e a administração de medicações pela equipe de enfermagem.

MÉTODO

- Estudo quantitativo, descritivo, observacional não participante;
- Realizado em duas unidades de internação médico-cirúrgica que atendem aos convênios médicos hospitalares e aos particulares;
- Amostra: 10 profissionais de enfermagem.
- Coleta de dados: observação sistemática não participante;
- Análise de dados: cálculo de frequência absoluta, relativa e média das variáveis no *Microsoft Excel*® versão 2016;
- O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente e pela instituição cenário deste estudo, sob parecer nº 1.885.341 e CAAE: 58517316.4.3001.5130.

RESULTADOS

- Duração total de observações: 1469 minutos. Média de 146,9 minutos por profissional;
- Observou-se o preparo de 342 medicações e a administração de 364 medicações → registrou-se 111 interrupções;
- Média de 5,5 pacientes sob cuidados por profissional;
- Interrupções no preparo de medicamentos: 64,0%;
- Interrupções na administração de medicamentos: 36,0%;
- Fontes geradoras das interrupções:
 - Conversa paralela entre os profissionais → 46,8%;
 - Consulta ao prontuário e/ou prescrição médica 18,0%;
 - Instrução de outros profissionais/alunos 7,2%;
 - Falta de material 7,2% e de medicações 4,5%;
 - Atender telefone da instituição 2,7%;
 - Sobreposição de tarefas 8,2%;
 - Ruídos no ambiente 4,5%;
 - Uso do celular 0,9%.
- A maioria das interrupções 58,6% ocorreu por terceiros:
 - Profissionais da equipe de enfermagem 19,8%;
 - Pacientes 11,7% e acompanhantes 12,6%;
 - Demais profissionais 14,4%.
- As auto interrupções ocorreram em 41,4% das observações realizadas.

CONCLUSÃO

É importante sensibilizar os profissionais de enfermagem sobre a mitigação e a prevenção das constantes interrupções no processo de preparo e administração de medicamentos. Uma vez que estes eventos é um importante fator contribuinte para a ocorrência de EM, levando a danos desnecessários aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- World Health Organization. Medication without harm. No. WHO/HIS/SDS/2017.6. World Health Organization, 2017.
- Hisham A, et al. "Incidence of adverse drug events in public and private hospitals in Riyadh, Saudi Arabia: the (ADESA) prospective cohort study." *BMJ open* 6.7 (2016): e010831
- Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Informativo: Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 15: Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde. 2016.
- Pereira BMT, Pereira AMT, Correia CS, Junior Marttos AC, Fiorelli RKA, Fraga GP. Interrupções e distrações na sala de cirurgia do trauma: entendendo a ameaça do erro humano. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias* 2011 [acesso em: 07 out 2017]; 38(5), 292-298.
- Duruk N, Zencir G, Eses I. Interruption of the medication preparation process and an examination of factors causing interruptions. *Journal of Nursing Management*, 2016 [acesso em: 10 dez 2017]; 24:376–383
- Prates DO, Silva AEBC. "Interrupções de atividades vivenciadas por profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva." *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 24 (2016): 1-9.

